

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

### Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

**Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeição.**

**Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás.** Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(\*) **Oferta Interna de Energia (OIE) ou Demanda brasileira de energia**, representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição de energia e as perdas nos processos de transformação de energia.

(\*\*) Os dados de 2014 refletem os resultados do **Ciclo 2015 do Balanço Energético Nacional**, concluído em abril pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), com o apoio do MME e suas instituições.

# Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: março de 2015

## Oferta Interna de Energia

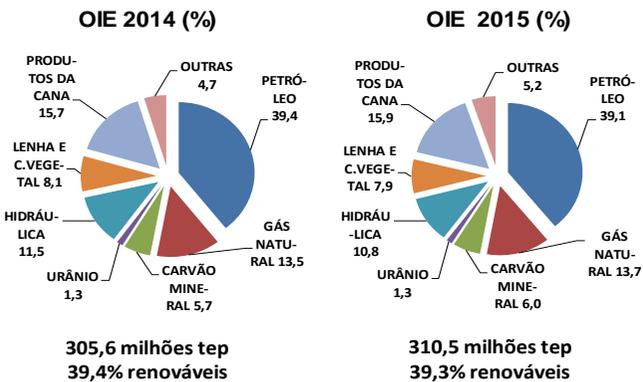
Em março, continuaram em forte alta as produções de petróleo, de gás, de biodiesel e de celulose. As exportações de minério de ferro e de pelotas também mantiveram boas performances. Na siderurgia, o aço apresenta tendência de perder espaço para a exportação de ferro-gusa. Os derivados de petróleo reverteram o forte recuo de fevereiro, mas ainda com taxa positiva pouco expressiva em março.

Em tais condições, a taxa de crescimento da **Oferta Interna de Energia (OIE)(\*)(\*\*)** estimada até o mês, ficou em apenas 0,9%.

**OIE pode crescer entre 1,5 e 2,5% em 2015**

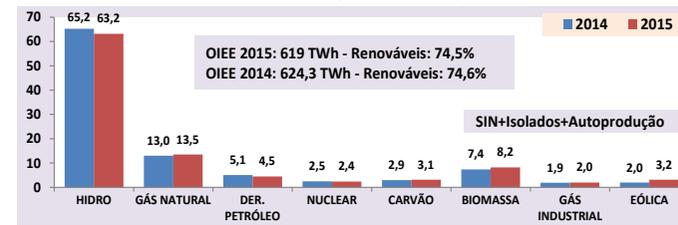
Para todo o ano de 2015, as estimativas de aumento da OIE ficam no intervalo de 1,5% a 2,5%. Espera-se bom desempenho das commodities e baixo desempenho da demanda interna de energia, associada ao bem-estar da população. As renováveis devem manter participação próxima de 40%, na OIE de 2015.

Até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE para 2015 foi estimada em 1,6%.



A **Oferta Interna de Energia Elétrica (OIEE)** foi estimada em 619 TWh para 2015(\*\*), com recuo de 0,9% sobre 2014. Até maio, a carga do Sistema Interligado Nacional estava 1,3% negativa.

### Oferta Interna de Energia Elétrica, por Fonte (%)



## Destaques de março de 2015

### Produções de petróleo e de gás em alta

Em março de 2015, a produção de petróleo cresceu expressivos 13,2% e a de gás natural, 14,6%. No acumulado do ano, as taxas estão, respectivamente, em 16,2% e 16,5%.

### Exportações minerais em alta

A produção de aço recuou 7,4% em março, em relação a igual mês de 2014, e no ano acumula alta de 0,2%. As exportações de minério de ferro, com alta de 29,6% no mês, já acumulam expansão de 9,3% no ano. As exportações de pelotas continuam em alta, mostrando taxa de 17,1% no acumulado do ano.

### Oferta de energia hidráulica em baixa

A oferta de energia hidráulica recuou 2,7% em março (-9,9% em fevereiro). Já a geração de Itaipu, cresceu 6,7% em março. Até o mês, a oferta hidráulica está negativa em 7% (-8,9% até fevereiro).

### Consumo de derivados de petróleo com leve recuperação

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 2% em março (-10,9% em fevereiro), e no ano, acumula recuo de 1,8%. A gasolina C recuou 4,8% em março (-9,4% em fevereiro), e o diesel teve recuperação, com alta de 9,2% no mês. No ano, as taxas estão em 3,2% para o diesel, e negativa em 2,1% para a gasolina.

O consumo de gás natural cresceu 2,5% em março, e 7,9% no acumulado do ano, já não repetindo as altas taxas do ano anterior, decorrentes do uso na geração termelétrica.

O consumo de energia, em gasolina equivalente, do transporte de Ciclo Otto (gasolina + etanol + gás natural), recuou 1,2% em março, sobre igual mês de 2014. No acumulado do ano, a taxa ainda está positiva em 0,4% (6,2% em todo o ano de 2014).

### Consumo de eletricidade continua em baixa

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) recuou 1,1% em março (-2,2% em fevereiro), acumulando, no ano, taxa negativa de 0,8%. O consumo industrial, com taxa negativa de 3,2% em março, acumula, no ano, recuo de 4,2%. O setor industrial foi afetado, em boa parte, pelo recuo de 32% na produção de alumínio. O consumo residencial, com recuo de 1,1% em março, ainda acumula taxa positiva de 1,5% no ano. O setor comercial acumula taxa positiva de 1,7% no ano.

### Produção de biodiesel continua em alta

A produção de biodiesel ficou em 60 mil bbl/dia em março, com alta de 8,5% sobre igual mês de 2014. No ano, a produção acumula alta de mais de 21%.

## Tarifas de eletricidade seguem em alta

No acumulado do ano, a tarifa média nacional de eletricidade residencial cresceu 29,5%, a comercial cresceu 31,5%, e a industrial, 36%.

### Dados Básicos de 2014 e 2015

ESPECIFICAÇÃO	MARÇO			ACUMULADO NO ANO		
	2015	2014	% 15/14	2015	2014	% 15/14
<b>PETRÓLEO</b>						
PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10 <sup>3</sup> b/d)	2.509	2.217	13,2	2.539	2.184	16,2
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	63	116	-46,0	63	115	-45,7
<b>DERIVADOS DE PETRÓLEO</b>						
CONSUMO TOTAL (10 <sup>3</sup> b/d)	2.748	2.694	2,0	2.637	2.684	-1,8
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 <sup>3</sup> b/d)	1.069	978	9,2	1.039	1.007	3,2
do qual: GASOLINA C (10 <sup>3</sup> b/d)	690	725	-4,8	725	741	-2,1
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,81	2,50	12,5	2,74	2,49	9,8
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	3,32	2,98	11,5	3,22	2,96	8,6
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	45,2	42,6	6,1	44,9	42,6	5,5
<b>GÁS NATURAL</b>						
PRODUÇÃO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	95,6	83,4	14,6	95,9	82,3	16,5
IMPORTAÇÃO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	56,0	57,9	-3,3	53,5	51,8	3,3
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	26,5	19,3	37,3	25,1	18,9	32,8
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	125,1	122,0	2,5	124,3	115,2	7,9
CONSUMO INDUSTRIAL (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	44,0	43,5	1,2	44,5	42,5	4,5
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	52,4	50,1	4,7	50,8	43,8	15,9
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m <sup>3</sup> /dia	14,1	17,3	-18,5	14,7	17,0	-13,4
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	16,4	19,6	-16,1	17,0	19,3	-12,1
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	42,1	49,2	-14,4	43,5	48,4	-10,1
<b>ELETRICIDADE</b>						
CARGA DO SIN (MWmed)	67.145	66.056	1,6	68.035	68.417	-0,6
CARGA - SE/CO (MWmed)	39.405	39.549	-0,4	40.212	41.037	-0,2
CARGA - SUL (MWmed)	11.903	11.097	7,3	12.147	11.934	1,8
CARGA - NORDESTE (MWmed)	10.679	10.113	5,6	10.620	10.155	4,6
CARGA - NORTE (MWmed)	5.159	5.297	-2,6	5.057	5.291	-4,4
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	39,8	40,3	-1,1	121,0	121,9	-0,8
RESIDENCIAL (TWh)	11,1	11,3	-1,1	35,4	34,9	1,5
INDUSTRIAL (TWh)	14,6	15,1	-3,2	42,8	44,6	-4,2
COMERCIAL (TWh)	7,9	7,7	2,1	24,1	23,7	1,7
OUTROS SETORES (TWh)	6,1	6,1	0,3	18,8	18,7	0,1
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	508	1.272	-60,1	1.593	2.122	-24,9
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	551	392	40,5	510	394	29,5
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	492	343	43,4	450	342	31,5
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	458	305	50,2	419	308	36,0
<b>ETANOL E BIODIESEL</b>						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 <sup>3</sup> b/d)	60	55	8,5	64	53	21,2
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 <sup>3</sup> b/d)	455	386	18,1	461	418	10,2
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 <sup>3</sup> b/d)	22	16	42,6	23	23	0,0
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,23	2,17	2,7	2,17	2,10	3,5
<b>CARVÃO MINERAL</b>						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	2.201	2.276	-3,3	2.221	2.076	6,9
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$/FOB/t)	97,2	120,5	-19,3	97,5	114,7	-15,0
<b>ENERGIA NUCLEAR</b>						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.314	1.417	-7,3	3.909	4.209	-7,1
<b>SETORES INDUSTRIAIS</b>						
PRODUÇÃO DE AÇO (10 <sup>3</sup> t/dia)	89	96	-7,4	93	93	0,2
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 <sup>3</sup> t/dia)	2,3	3,3	-31,4	2,3	3,3	-31,7
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 <sup>3</sup> t/dia)	846	653	29,6	742	679	9,3
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 <sup>3</sup> t/dia)	147	137	7,7	139	119	17,1
PRODUÇÃO DE CIMENTO (10 <sup>3</sup> t/dia)	nd	191	-	nd	199	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 <sup>3</sup> t/dia)	27,7	28,6	-3,0	28,2	28,8	-1,9
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 <sup>3</sup> t/dia)	44,3	40,0	10,6	45,9	40,7	12,8
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 <sup>3</sup> t/dia)	14	12	23,3	17	17	0,4
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 <sup>3</sup> t/dia)	71	50	41,8	62	61	2,0

(\*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

